

Brasil em Ação será bandeira de campanha

Presidente diz que seu Governo não se resume à manutenção da estabilidade do Plano Real

Ana Paula Macedo e Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. Numa ofensiva para divulgar as 42 obras do Brasil em Ação, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que os resultados do primeiro ano do programa mostram que seu governo não se resume à manutenção da estabilidade do Plano Real. Ao discursar em solenidade no Palácio do Planalto, com a presença de 11 ministros, o presidente mostrou que as obras do programa, a maioria com inauguração prevista para 1998, estarão entre as principais bandeiras da campanha da reeleição. Fernando Henrique repetiu várias vezes que é preciso informar a população sobre o que o Governo está fazendo dentro das metas do Brasil em Ação: a criação de 540 mil empregos pelo Proger (Programa de Geração de Emprego e Renda), a liberação recorde de cartas de crédito beneficiando 105 mil famílias e a modernização do Porto de Sepetiba (RJ), entre outros exemplos.

O presidente afirmou que não está preocupado com o nome que será inscrito nas placas de inauguração das obras — se de prefeitos, de governadores ou do próprio presidente — e prometeu que o Brasil será um novo país em cinco ou dez anos. Coordenador do programa, o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, admitiu, após a cerimônia, que os resultados positivos poderão acabar favorecendo a reeleição de Fernando Henrique, assim como ocorreu em 1994 com o Plano Real.

— O resultado do Real foi muito positivo e certamente ajudou a eleger o presidente. Quando se faz a coisa bem feita e a coisa certa na hora certa, isso normalmente tem o reconhecimento político, porque é o que a sociedade deseja. O que a sociedade deseja agora, uma vez estabilizada a moeda, é retomar o processo de desenvolvimento. O programa pavimenta o terreno para a retomada do desenvolvimento. Isso é o que a sociedade quer e provavelmente terá reconhecimento — disse.

Presidente diz que possível controlar a inflação e desenvolver

No mesmo tom, o presidente disse que espera receber o reconhecimento pelas ações do Governo tanto na área social como na de infra-estrutura. Fernando Henrique ressaltou que é um equívoco pensar que não é possível, simultaneamente, controlar a inflação e investir. O presidente afirmou que o Governo tem conseguido implementar o programa “sem ganância”.

— Estamos fazendo um novo desenho do esqueleto básico da infra-estrutura. Daqui a cinco ou dez anos é um outro país, um país com muito mais musculatura, capaz de dar saltos muito grandes. É bom que o Brasil todo saiba disso. Não há nada mais equivocado do que pensar que o programa de governo se resume à moeda, que para fazer o desenvolvimento teríamos que aumentar o déficit fiscal ou que isso é feito em detrimento do social. É o oposto. Estamos

desenvolvendo o Brasil de forma sustentada sem fazer ganâncias — disse.

O presidente fez questão de dizer que seu mandato termina em janeiro de 1999.

— Tendo um governo que combate o desperdício e, sobretudo, a corrupção, não tenho dúvida de que vamos fazer uma nova sociedade, um novo país, para que possamos realmente, ao terminar as nossas tarefas, a minha termina em um ano e meio, estar contentes pelo que estamos fazendo. Reconhecimento, às vezes vem, às vezes não vem. Depende de como seja observado — disse.

Com a estratégia de divulgar cada vez mais as obras do Brasil em Ação, o Governo está preparando uma grande campanha publicitária. Mais de 50 empresas já apanharam o edital para participar da concorrência pública. Ainda este ano, serão gastos R\$ 7 milhões em publicidade. Para o próximo ano, a campanha vai concentrar R\$ 28 milhões. Kandir explicou que, ao dar maior divulgação ao programa, o Governo pretende atrair mais investimentos, além de prestar contas à sociedade.

— A idéia é tirar o Brasil em Ação da clandestinidade — disse.

A intenção do Governo, na verdade, é mostrar que ele é o responsável por obras que vêm sendo capitalizadas politicamente por governadores ou prefeitos. Fernando Henrique reclamou que o Governo federal não é citado na inauguração de muitas obras municipais ou estaduais. Apesar de a maioria das obras do Brasil em Ação estar prevista para

1998, o presidente fez questão de dizer que não está preocupado com o fato de o Governo não receber o reconhecimento por sua participação nos projetos.

— Uma boa parte da obra do Governo federal reaparece na dos governos municipais e estaduais, muitas vezes anonimamente. Não nos preocupa isso. Não estamos disputando quem tem nome na placa. Estamos disputando a consciência no Brasil de que o Brasil está avançando. E isso é o que conta — disse.

Ministro diz que só 10% dos projetos estão abaixo da expectativa

Kandir preferiu não citar os projetos com nível insatisfatório de desempenho, que, segundo ele, não chegam a 10%. Os demais se desenvolvem bem, com destaque para a duplicação da Ferrovia, a ponte rododiferroviária (Feronorte) e a modernização do Porto de Sepetiba, que estará concluída em agosto do próximo ano, quatro meses antes do prazo. Também recebeu destaque o programa Carta de Crédito, pelo qual 200 mil famílias com rendimentos de até 12 salários-mínimos devem ter casas financiadas até o fim de 1998. Outro destaque é o Proger que, de acordo com os dados oficiais, já gerou 540 mil empregos e aplicou R\$ 2,6 bilhões em empréstimos a microempresas. Inicialmente, a meta era aplicar R\$ 2,1 bilhões e criar 338 mil empregos até o fim de 1998.

— Os programas sociais são exatamente os que estão avançando com mais rapidez — disse Kandir. ■